

AS REPRESENTAÇÕES DO FASCISMO NA IMPRENSA CATÓLICA PELO JORNAL *A CRUZ* (1922-1930)

Leticia Dos Santos Araújo Oliveira*

Nas últimas décadas, os estudos sobre o conceito de fascismo e suas manifestações históricas desenvolveram-se de maneira considerável. De acordo com o historiador Stanley G. Payne¹⁰, a primeira fase das investigações a respeito do fascismo são de aproximadamente 1945 a 1960 e prezava por um aspecto narrativo e “oficial”, dedicado ao estudo de histórias nacionais. A segunda fase, das décadas de 1960 a 1970, propunha debates historiográficos a respeito da definição de fascismo, com o intuito de elaborar um conceito geral que contemplasse além do fascismo histórico.

A terceira fase mais recente de estudos fascistas, por sua vez, visa elaborar novos aspectos a respeito do fascismo genérico¹¹, com o intuito de aprofundar e revisar estudos consolidados nas fases anteriores. Tal perspectiva faz parte dos estudos pautados na renovação da História Política¹², a qual estabelece aproximações e cruzamentos com a História Cultural¹³. A partir das mudanças que ocorreram na prática historiográfica nos finais do século XX, novos métodos, fontes e objetos foram propostos, de forma a haver um alargamento do campo científico da História.

* Discente do curso de graduação em História, Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso.

¹⁰ Ver: PAYNE, Stanley. Prólogo. In: GRIFFIN, Roger. In: *Modernismo y fascismo: La sensación de comienzo bajo Mussolini e Hitler*. Madrid: Ediciones Akal, 2010. p. 7-10.

¹¹ O fascismo genérico procura ampliar o conceito de fascismo a todos os movimentos semelhantes na procura de uma ‘fórmula’ mínima para a definição de fascismo, ao contrário das abordagens que singularizam o movimento. Ver: ATHAIDES, Rafael. *O fascismo genérico e o Integralismo: uma análise da Ação Integralista Brasileira à luz de recentes teorias do fascismo*. Diálogos (Maringá. Online), v. 18, n.3, p. 1305-1333, set.-dez./2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/33958>. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

¹² Ver: RÉMOND, René. Do Político. In: RÉMOND, René. (org.). *Por uma História Política*. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV editora, 2003.

¹³ Ver: CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand Brasil, 1990.

Diante dessas transformações, a utilização dos jornais e demais impressos como fonte e objeto de pesquisa entraram em evidência na escrita histórica. Conforme Tânia Regina de Luca, as “[...] renovações no estudo da História Política, por sua vez, não poderiam dispensar a imprensa, que cotidianamente registra cada lance dos embates na arena do poder (LUCA, 2008. p. 128)”. Dessa maneira, é ressaltada a necessidade do pesquisador historicizar e compreender as funções sociais desse tipo de fonte (LUCA, 2008 p. 132).

Posto isto, o texto ora apresentado é fruto de uma pesquisa em andamento apresentada na Sessão Coordenada de Iniciação Científica “Escritas históricas e ficcionais: entre práticas e representações” do X Simpósio Nacional de História Cultural “Modernismos - Os sentidos da comemoração: memória, cultura, historiografia”, ocorrido entre os dias 25 e 28 de outubro de 2022, na modalidade on-line. A referida pesquisa tem como tema “As representações do fascismo na imprensa católica pelo jornal A Cruz (1922-1930)” e tem como objetivo analisar e discutir a relação entre a imprensa Mato grossense, catolicismo e fascismo.

O recorte temporal proposto tem como início o ano de 1922. A data se dá, em um primeiro momento, devido à chegada ao poder do fascismo italiano com a ascensão de Mussolini ao cargo de Primeiro Ministro. Além disso, no contexto brasileiro, o país havia se tornado uma república recentemente, e com a promulgação do Estado laico¹⁴ a hierarquia eclesiástica brasileira buscou articulações para manter seus privilégios e aumentar sua participação política (MARIN, 2018. p. 197), e em consequência, alçou maior inserção nos meios de comunicação. A baliza final da análise é 1930, pois destaca-se a mudança na política externa fascista a partir de uma tendência mais imperialista e totalitária (ZANELATTO, 2016. p. 2) e no cenário brasileiro, a ascensão do Getúlio Vargas e a desestruturação do regime oligárquico, de maneira a estabelecer novas configurações de Estado.

Quanto a fonte, o jornal *A Cruz* (*Órgão da Liga do Bom Jesus - Instrumento de Imprensa da Igreja Católica no Estado de Mato Grosso*) circulou de 1910 até o ano de 1969. O noticiário foi fundado por membros da Igreja e pela *Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso*¹⁵, tendo

¹⁴ Essa mudança se deu logo após a Proclamação da República, em 07 de janeiro de 1890, com o decreto 119-A. Para acessar o decreto, ver: *Coleção de Leis do Brasil - 1890*, Página 10 Vol. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-119-a-7-janeiro-1890-497484publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 06 de janeiro de 2023.

¹⁵ Criada em 1910, a Liga tinha como principal objetivo financiar a imprensa católica e defender os interesses da Igreja diante das críticas advindas dos intelectuais positivistas. Para maior compreensão da criação e historicidade do jornal, ver: OLIVEIRA, Daniel Freitas de. *O jornal A Cruz: imprensa católica e discurso ultramontano na Arquidiocese de Cuiabá (1910-1924)*. 2016. 223f. Dissertação (Mestrado em História).

como seu principal idealizador Frei Ambrósio Daydé. A produção do noticiário se dava no Seminário Episcopal Nossa Senhora da Conceição, em Cuiabá e circulava semanalmente. Assim, o semanário era utilizado como forma a defender os interesses da Igreja e propagar os ideais da *boa imprensa*.¹⁶ Nessa perspectiva, destaca-se o *Centro da Boa Imprensa*, que coligava mais de 41 jornais católicos no país e tinha como objetivo financiá-los, articular e centralizar informações com o intuito de criar uma definição de um modelo de jornal católico (MARIN, 2018. p. 201). Consoante, o próprio jornal *A Cruz* era filiado ao Centro da Boa Imprensa e artigos enviados de Petrópolis-RJ, sede do local, eram vistos de forma recorrente nas edições do jornal (OLIVEIRA, 2016. p. 65).

Figura 1 - Capa do Jornal *A Cruz* (1923)



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Ao observar a composição d'*A Cruz*, é possível perceber como os ideais da boa imprensa e de um catolicismo conservador difundidos no noticiário são demarcados logo de início, na primeira página. No cabeçalho, abaixo do nome do semanário, há três frases inseridas em retângulos interligados. A primeira corresponde ao Papa ultramontano Pio X, que diz: “venderei todas as minhas alfaias para que não se interrompa a publicação da defesa”; ao centro, está inscrito “A grandeza do Brasil pelo catolicismo” e a última frase se consiste em uma citação do filósofo francês contrarrevolucionário Visconde de Bonald, que expressa: “Só a imprensa pode reparar os males da imprensa”.

Dessa forma, o noticiário estava inserido no “jogo político” (BOURDIEU, 2006. p. 169) das tensões do início do século XX e foi utilizado por seus integrantes como um

Universidade Federal de Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

¹⁶ Essa concepção entrou em evidência no cenário intelectual católico no início do século XX. A boa imprensa se refere a todo jornal que defende os interesses da Igreja Católica e combate os ideais da má imprensa, representados, por exemplo, pelo positivismo, maçonaria, espiritismo e protestantismo.

instrumento de produção de representações¹⁷ em prol dos interesses da Igreja Católica e da Santa Sé Romana. O conceito de representação aqui é empregado a partir da visão do historiador Roger Chartier. Para o autor, as representações são construções sociais da realidade em que os indivíduos projetam suas visões de mundo a partir dos seus interesses. Assim, na perspectiva do autor, esse conceito opera de forma a “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada e dada a ler (CHARTIER, 1990. p. 16-17)”.

A partir disso, a investigação desta pesquisa parte da averiguação de textos publicados n’A *Cruz* que abordam o fascismo italiano de maneira a projetar suas visões de mundo ao discorrer acerca do regime político e a figura de Benito Mussolini. A partir dessa análise, é possível denotar como os integrantes d’A *Cruz* concebem a realidade e a maneira que essa concepção orienta seus posicionamentos e práticas sociais. Dessa maneira, é colocada a problemática da pesquisa: os escritos presentes no noticiário se aproximam da ideologia fascista?

É válido salientar que os textos que foram publicados no periódico e selecionados para a investigação não se qualificam em uma homogeneidade de pensamento quanto aos integrantes d’A *Cruz*, os membros da Igreja e os leitores. No entanto, é importante observar a composição do corpo editorial, a proporção de circularidade do periódico e levar em conta que o mesmo se caracterizava como um “porta-voz” da Igreja e possuía articulações com a Santa Sé, de forma a ser um forte mecanismo de formação de memória e influenciador de opinião pública (LAPUENTE, 2016. p. 22-23).

Para a reflexão, é estudado o conceito de fascismo através dos escritos de Roger Griffin, que atualmente possui a definição com maior reconhecimento entre os estudiosos da temática. Para Griffin, o fascismo é um “[...] gênero de ideologia política cujo cerne mítico em suas permutações é uma forma palingenética de ultranacionalismo populista (GRIFFIN 2013, p. 26. apud MARTINS, 2022. p. 14)”. A palavra “palingenética” de origem grega tem significado próximo de “renascido”. Assim, em outras palavras, a principal característica da ideologia fascista é o objetivo de um renascimento total de uma comunidade baseada em princípios ultranacionalistas (MARTINS, 2022. p. 14-16).

Outrossim, Robert Paxton se junta ao rol de autores utilizados para a compreensão do fascismo italiano. Por mais que não se dedique em um primeiro momento a definir o conceito de fascismo, Paxton investiga os fascismos italiano e alemão, apresenta como estes se

estabeleceram ao longo dos anos e propõe analisar suas fases de desenvolvimento, as quais são divididas em cinco: criação do movimento, enraizamento, tomada de poder, exercício de poder e o longo período de tempo, que pode se caracterizar pela radicalização ou entropia. (PAXTON, 2007. p. 49). Assim sendo, os escritos de Paxton se mostram fundamentais para a compreensão da historicidade do fascismo e o embasamento do trabalho.

Outras pesquisas que se debruçam acerca das relações entre imprensa católica brasileira e fascismo foram realizadas e utilizadas como norte historiográfico para a pesquisa.¹⁸ Essa constatação contribui para o entendimento de que a imprensa católica nas primeiras décadas do século XX foi utilizada em várias localidades do Brasil como um canal de “difusão das ideias e a crescente popularidade dos fascismos europeus e do integralismo (ZANELATTO, 2015. p. 1)”. Quanto ao noticiário mato-grossense, é perceptível a quantidade significativa de pesquisas realizadas e em andamento acerca de diversos temas relacionados à imprensa e religião, portanto, não foi identificado nenhum trabalho que se dedique ao estudo das representações do fascismo.

N’A Cruz, de acordo com o período analisado, observa-se artigos e notícias que abordam o regime fascista a partir de uma perspectiva positiva e de admiração. A respeito de Mussolini, encontram-se publicadas as seguintes impressões:

Desde o golpe descarregado, pelo braço fascista, no anno passado, sobre a antiga escola de estadistas que levavam a Itália a ruína, e a sua acção energética e decisiva de reconstrução política e econômica dessa grande nação, era natural que não perdêssemos de vista a figura máscula de Benito Mussolini, chefe daquele movimento. [...] Darão os nossos leitores parabéns à Italia, de cujo seio, em momento de grande aflição nacional surgiu o heroe que se impoz à salvação da pátria, despertando com sua acção outros povos de onde já vão também surgindo imitadores. (A CRUZ, 1923. p. 1).

Além do exposto no início deste fragmento, o texto segue com um discurso do líder fascista, o qual menciona que em seu governo as principais exigências serão trabalho, ordem e disciplina. Outro elemento citado por Mussolini e destacado pelo redator é a relação entre Religião e Estado. De acordo com a publicação: “O dictador italiano proclama a necessidade da Religião no Estado e quer que ella seja oficialmente ensinada na Escola. Somente a Religião formará bons cidadãos. [...] Descortina-se para a Italia um grande futuro (A CRUZ, 1923. p. 1)”.

¹⁸ Ver: PARGA, Francisca Rafaela. “Contra a semente da desordem”: Imprensa católica e fascismo Fortaleza/CE (1922-1930). 2012. 113f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Ceará, Pós Graduação em História Social, Fortaleza, 2012; ZANELATTO, João Henrique. Os fascismos na imprensa de Santa Catarina. XXVIII Simpósio Nacional de História – Lugar do historiador: velhos e novos desafios. 27 a 31 de julho de 2015, Florianópolis.

Também foram encontradas passagens que viabilizam o combate à maçonaria, de maneira a concordar com as ações do regime italiano e como forma de aprovação, procuram associá-las ao contexto republicano brasileiro:

Já se falou bastante acerca da solene decisão do Conselho Nacional Fascista, o grande partido dominante da Itália, em sua sessão de 4 de agosto último, estabelecendo que os fascistas foram proibidos de entrar para a Maçonaria, devem desligar-se imediatamente dela se lhe estão filiados, e não de apontar ao Governo os elementos franco-maçons que embarquem a obra de Mussolini e seu Ministério. Nunca será demais frisar, esta importante resolução de um partido nada católico, mas amante de sua pátria. [...] Poderá ainda haver brasileiros que queiram ser patriotas e maçons, ou que julguem a Maçonaria uma simples inofensiva agremiação de filantropia? (A CRUZ, 1924. n. p. 2).

Dados esses exemplos, considera-se que as publicações do jornal eram marcadas pelos acontecimentos de sua época, tanto na esfera nacional quanto internacional, e estavam intrinsecamente ligadas às relações sociais, econômicas, políticas e culturais dos anos 1920. Dessa forma, as projeções sobre o fascismo nas páginas do noticiário estavam de acordo com o que os redatores do jornal queriam representar aos seus leitores. Muitos textos e artigos abordam o regime fascista de forma a destacar a relação com a religião, princípios morais e combate aos “inimigos”, os quais, por sua vez, ao serem tratados pelo periódico manifestam os próprios interesses do mesmo dentro das particularidades do contexto brasileiro.

Referências

Fontes

MUSSOLINI Allala!!.. A Cruz, Cuiabá, 02 de dezembro de 1923. Ano XIV, nº 647. p. 1.

DECISÃO sensacional. A Cruz, Cuiabá, 19 de outubro de 1924. Ano XV, nº 685. p. 2.

Imagens

Imagem 1 – Capa do Jornal A Cruz (1923). In: A Cruz, Cuiabá, 02 de dezembro de 1923. Ano XIV, nº 647. p. 1. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 14 de janeiro de 2023.

Bibliografia

ATHAIDES, Rafael. *O fascismo genérico e o Integralismo: uma análise da Ação Integralista Brasileira à luz de recentes teorias do fascismo*. Diálogos (Maringá. Online), v. 18, n.3, p. 1305-1333, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/33958>. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

BERTONHA, João Fábio. *Divulgando o Duce e o fascismo em terra brasileira: a propaganda italiana no Brasil, 1922-1943*. Revista de História Regional, Universidade Federal de Ponta Grossa, v. 5, nº 2, p. 83-112, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CHARTIER, Roger. *A Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa. Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. Estudos Avançados, São Paulo, 1991.

COELHO, Fabiano. *Conceito de "cultura" e "representação": contribuições para os estudos históricos*. Fronteiras: Revista de História, Dourados, v. 16, ed. 28, p. 87-99, 2004.

COUTROT, Aline. *Religião e política*. In: RÉMOND, René. (org.). *Por uma História Política*. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV editora, 2003. p. 331-363.

Griffin, Roger. *The nature of fascism*. Abingdon: Routledge, 2013.

MARTINS, Carlos Manuel Gonçalves Pereira. *The Conceptual Pattern of Fascist Ideology: A Reassessment*. Lócus: Revista de História, Juiz de Fora, v. 28, n. 2, p. 12-40, 2022.

MARIN, Jéri Roberto. *Reflexões sobre a imprensa católica no Brasil*. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 197-217, 2018.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. *A imprensa como fonte: apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica*. Bilros, Fortaleza, v. 4, n. 6, p. 11-29, jan.- jun. 2016.

LUCA, Tânia Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.

OLIVEIRA, Daniel Freitas de. *O jornal A Cruz: imprensa católica e discurso ultramontano na Arquidiocese de Cuiabá (1910-1924)*. 2016. 223f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

PARGA, Francisca Rafaela. *“Contra a semente da desordem”: Imprensa católica e fascismo Fortaleza/CE (1922-1930)*. 2012. 113f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Ceará, Pós Graduação em História Social, Fortaleza, 2012.

PAYNE, Stanley. *Prólogo*. In: GRIFFIN, Roger. In: *Modernismo y fascismo: La sensación de comienzo bajo Mussolini e Hitler*. Madrid: Ediciones Akal, 2010. p. 7-10.

RÉMOND, René. *Do Político*. In: RÉMOND, René. (org.). *Por uma História Política*. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV editora, 2003. p. 441-453.

ZANELATTO, João Henrique. *Os fascismos na imprensa de Santa Catarina*. XXVIII Simpósio Nacional de História - Lugar do historiador: velhos e novos desafios. 27 a 31 de julho de 2015, Florianópolis.

